

## GRATIDÃO

---

---

Ao meu Pai, José Eugênio dos Santos, que, na sua sábia simplicidade, é estímulo e força no cumprimento da missão;

Aos meus irmãos, Benedito Flávio e Cláudia Renata, e aos sobrinhos, Thiago, Taciana e Pedro Samuel, que personificam, com sua proximidade, a certeza de não estar sozinho na caminhada;

Aos prezados Pe. Luiz Gonzaga Scudeler C.Ss.R, Marlene Silva, bem como à assessoria de *marketing* da arquidiocese de Belo Horizonte, pelo tempo e dedicação na correção dos meus trabalhos e sugestões de novas perspectivas;

Aos amigos, Fernando Freitas, Maria Batista Lemes, Maria Piedade Faria, Ir. Maria Lucia de Souza e Ir. Elena Bini, pela disposição ao diálogo e argumentações diante de minhas constantes e repetitivas questões, colaborando efetivamente nas minhas reflexões;

Finalmente, a todos os que com incentivos se uniram a mim na preparação desta obra.

## DEDICATÓRIA

---

---

---

Dedico o presente trabalho a minha mãe, Alzira Oriolo dos Santos, que estimulou em mim o exercício livre das ideias, e ao Mons. Vicente Pereira Gomes; ambos já estão intercedendo por nós junto a Deus. Os dois, cada um a seu modo e de formas distintas, colaboraram decisivamente na formação de minha pessoa e do meu sacerdócio.

## **SIGLAS**

---

---

DAp	<i>Documento de Aparecida</i>
CIC	<i>Catecismo da Igreja Católica</i>
CDC	<i>Código de Direito Canônico</i>
CRM	<i>Gestão de Relacionamentos</i>
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i>
PDV	<i>Pastores Dabo Vobis</i>
PO	<i>Presbyterorum Ordinis</i>
SD	<i>Documento de Santo Domingo</i>

## INTRODUÇÃO

---

---

Nos últimos anos, a Igreja no Brasil tem insistido na necessidade de desenvolver a consciência dizimal nos fiéis e, nesse sentido, a organização da Pastoral do dízimo adquire uma importância na dinâmica das paróquias e das comunidades. A CNBB, desde a década de 1950, fala a respeito do dízimo.

Em 1975, a CNBB publicou um estudo sobre a “Pastoral do dízimo” e, a partir desse documento, diversos níveis da comunidade eclesial começaram a se conscientizar, embora de maneira tímida, sobre a importância de uma contribuição regular do fiel na manutenção das atividades comunitárias, isto é, para organização do culto divino, para promoção do sustento honesto do clero ou ainda para dar andamento às obras do apostolado sagrado ou da caridade, em benefício, sobretudo, dos necessitados (cf. PO 17).

A Assembleia Geral da CNBB de 2016 delegou ao Conselho Permanente a aprovação oficial do texto *O dízimo na comunidade de fé – orientações e propostas*. Esse documento apresenta o dízimo em uma perspectiva da evangelização, pois vê tal contribuição sob o prisma da “conver-

são pastoral”, expressão da Conferência de Santo Domingo (cf. SD 30), assumida pela Conferência de Aparecida (2007) e, atualmente, usada pelo Papa Francisco.

Pela diversidade pastoral e o caminho percorrido pelas Igrejas particulares, desaconselhou-se um plano nacional de implantação ou de organização do dízimo, como já fora constatado pela 14ª Assembleia Geral da CNBB (Itaici-SP, 1974). Assim sendo, coube às intuições e às iniciativas das paróquias e comunidades a implementação da Pastoral do dízimo.

Essa constatação despertou-me a buscar na filosofia do *marketing* ferramentas gerenciais que possam ajudar na obtenção do comprometimento dos fiéis com a manutenção dos bens e das atividades da Igreja.

A filosofia do *marketing* pode contribuir com as dioceses, as paróquias e as comunidades para motivar os fiéis a se comprometerem com a manutenção do culto, a sustentação da evangelização e o cuidado aos pobres, além de proporcionar ao dizimista a experiência da partilha dos bens, capaz de torná-lo fiel ao dízimo e, conseqüentemente, promover a autossustentação da sua paróquia ou comunidade.

As ferramentas de *marketing* (*swot*, *endomarketing*, *inbound*) ajudam a criar novas escolhas, metodologias, processos, ciclos, planejamentos estratégicos para sensibilizar, cons-

cientizar e formar os fiéis sobre suas responsabilidades na vida das dioceses, das paróquias e das comunidades.

Através de técnicas ou estratégias de *marketing*, podemos descobrir fragilidades, ameaças, vantagens e oportunidades da Pastoral do dízimo na evangelização. Podemos levar os fiéis a saírem de sua área de conforto ou envolvimento, para se comprometerem com a Igreja de Jesus Cristo.

Destarte, o *marketing* possibilita encontrar caminhos para que as pessoas possam entender que a partilha dos bens é um elemento da fé apostólica e que a missão exige a solidariedade fraterna, e a Pastoral do dízimo estimula as paróquias e comunidades a fazerem, com o coração, a opção dizimal (cf. Doc. CNBB, 106,86).

Marcel Mauss, um antropólogo e sociólogo francês (1872-1950), sustentou que, ao doar ou dar um objeto (presente), o doador cria uma obrigação em face ao receptor, que foca em lhe devolver o presente. As doações recíprocas estabelecem relações de fortes alianças, hospitalidade, proteção e assistência mútua.

Assim sendo, essas iniciativas e intuições das paróquias e das comunidades no Brasil ao implantar, organizar e desenvolver a Pastoral do dízimo atingem a vida dos fiéis em termos de doar e ajudar uma realidade *sui generis*, isto é, a comunidade eclesial a que pertencem. E isso me despertou o desejo de garimpar na filosofia do

## SIMPLESMENTE DÍZIMO

Preciso dizer: eu sou dizimista.

Dom Edson Oriolo, bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte, com quem convivo há alguns anos e com quem nutro, além da comunhão na missão episcopal, a fraternidade e a amizade, convidou-me – o que muito me honra – a escrever a apresentação deste seu livro sobre a Pastoral do dízimo. Este ato nos une ainda mais, reforça a alegria de nossa convivência e nos compromete fortemente com o dízimo evangelizador.

Dei a ele uma imediata resposta positiva, por duas razões: a primeira e mais importante razão é o fato de eu mesmo, com alegria, ser dizimista há muitos anos; a segunda, porque tive a grata satisfação de implantar ou levar adiante a prática do dízimo nas várias comunidades paroquiais por onde passei em Minas Gerais, Goiânia e Espírito Santo. Não aceitaria apresentar um texto sobre dízimo não sendo dizimista; não aceitaria escrever uma palavra inicial neste livro se não tivesse tido grande envolvimento pastoral com o dízimo nas comunidades em que servi.

É muito curioso notar que o dízimo está contemplado em várias passagens bíblicas do

Primeiro Testamento e bem menos, quase nada, no Segundo Testamento. Entretanto, podemos afirmar que o dízimo é parte de todo e qualquer processo de evangelização, que é a missão primordial e central da Igreja, simplesmente porque essa foi a missão do próprio Jesus Cristo, definida por ele mesmo: Ele veio para evangelizar; a Igreja veio para evangelizar. Outra não pode ser a nossa missão quando nos propomos “viver em Cristo”.

Só podemos falar de Pastoral do dízimo, legítima e coerentemente sob o ponto de vista teológico e pastoral, no âmbito da evangelização. Fora disso, o significado do dízimo é apequenado – e o pior, é transformado numa forma de arrecadação financeira entre os fiéis das igrejas, muitas vezes de forma grotesca, ora com justificativas aparentemente nobres, ora com justificativas claramente nada nobres. Precisamos imprimir no âmago da Pastoral do dízimo o seu sentido evangelizador, a sua razão bíblico-teológica e pastoral, ou seja, fazer Pastoral do dízimo evangelizando ou evangelizar fazendo Pastoral do dízimo.

Se tomamos o significado do dízimo, nesta perspectiva, ele importa muito mais pelo que é do que pelo que se pode fazer com ele. Explico. Em primeiro lugar, o dízimo é e tem que ser sempre – e se não for está equivocado – uma expressão da experiência de Deus feita pelo dizimista; o dízimo é um sinal do encontro da pessoa do di-

zimidista com o seu Senhor; o dízimo é revelador do esforço feito pelo dizimidista de viver em Cristo. Ao doar o dízimo, o dizimidista está falando da sua relação com Deus, ele está afirmando que lugar o Senhor ocupa em sua vida, ele está dizendo que caminha nesta vida, confiantemente, no caminho do Senhor.

O dízimo revela o cristão que a pessoa do dizimidista é. Este é o ponto central porque nos permite afirmar que o dizimidista dá um testemunho da vida de fé e testemunha o amor de Deus em sua vida. Isso é evangelizar. O ato de tomar em suas mãos o dízimo, mensalmente, e o entregar à comunidade eclesial, que é comunidade de fé em Jesus Cristo, evangeliza por si mesmo.

Como consequência, podemos afirmar que os agentes da Pastoral do dízimo evangelizam atuando como agentes, claro. Mas o grande evangelizador é a pessoa do dizimidista. O agente da Pastoral do dízimo trabalha para que os cristãos da comunidade sejam dizimidistas, e o dizimidista, com seu gesto e sua atitude de ser dizimidista, prega a Palavra de Deus, evangeliza com a sua vida, com seu testemunho de quem vive pela Graça, de quem vive na confiança no Senhor, de quem vive doando e doando-se, de quem vive amando as pessoas, colaborando com a comunidade, tirando da miséria as pessoas beneficiadas pelo dízimo.

Aí, sim, em segundo lugar, na perspectiva evangelizadora do dízimo, importa o que se pode

fazer com o dízimo doado pelos dizimistas. São tantas e tantas as aplicações do dízimo que não caberia aqui elencar as possibilidades. Normalmente, as pessoas classificam as áreas de aplicação do dízimo. O dízimo é aplicado no trabalho missionário, na sustentabilidade da comunidade eclesial, na partilha com os mais pobres, seja de modo mais caritativo, assistencial, seja em projetos arrojados de promoção da dignidade da pessoa humana desfigurada pela miséria e pela pobreza extrema, na melhoria dos ambientes da comunidade, na formação das pessoas e dos agentes das várias pastorais... São muitas as finalidades legítimas, corretas. Todas elas, necessariamente, têm a ver com a experiência da vida de fé, porque somos uma comunidade eclesial, e não uma associação de pessoas, uma empresa, uma ONG bem-intencionada. Quanto mais claras forem as aplicações do dízimo – como forma de concretização daquilo que cremos quando doamos o dízimo –, mais facilmente outras pessoas serão dizimistas e mais plenamente os já dizimistas confirmarão sua experiência de fé quando se tornaram dizimistas.

Se chegarmos a esse ponto – muitas pessoas, em muitos lugares, já alcançaram esse patamar –, não serão mais necessários recursos mirabolantes, ginásticas extravagantes do pensamento pastoral, investimentos altos para que haja dizimistas e o dízimo cumpra suas finalida-

des. Esse ponto alto é aquele em que o dízimo passa a ser um ato espiritual, resultante de uma convicção de fé. Pronto. Uma vez dizimista, dizimista sempre.

Este livro escrito por dom Edson, que está sempre refletindo sobre o dízimo como um serviço importante à Igreja, apresenta elementos importantes para a Pastoral do dízimo, seja para sua implantação, seja para sua manutenção, seja para o avanço até o patamar mais alto de que falei acima.

Ele insiste em elementos interessantes: os elementos constitutivos da Pastoral do dízimo, sua implantação e seu planejamento, e depois apresenta algumas ferramentas, inspiradas no *marketing*. Sei que muitos estranham o *marketing* aplicado à realidade da Igreja e às suas atividades. É para estranhar mesmo, porque a Igreja não lida com produtos (nem de brincadeira se deve dizer isso). E nem sempre tal aplicação é mesmo adequada. De fato, muitas pessoas ganham financeiramente com isso. O *marketing* pode ser usado para enganar, dissuadir, impor, falsificar a realidade, maquiagem produtos e pessoas... é terrível. Contudo, o *marketing* pode ser usado para o bem, e como pode! Ele é usado para o bem quando apresenta a verdade dos fatos e das instituições, das pessoas e das realidades. O *marketing* é do bem quando, como uma área de conhecimento, coloca à disposição das pesso-

as ferramentas e dinâmicas capazes de revelar a beleza real das coisas, do mundo, dos projetos e, claro, da Igreja, da comunidade, das pastorais sociais, das relações fraternas, da educação da fé.

É isto que faz este livro: toma ferramentas do *marketing* e aplica à Pastoral do dízimo para que essa pastoral incentive as pessoas a viver a bela condição de dizimistas em meio à comunidade e na sociedade. Dessa forma, ele propõe que o dízimo seja avaliado, para além da sua quantidade, em sua qualidade.

Uma recomendação prática deste apresentador: Logo no índice do livro você encontrará várias palavras e expressões em inglês. É o mundo do *marketing*. Não se assuste; não compreenda como algo difícil. Não é. Não é mesmo. Leia os capítulos nos quais o autor explica e traduz as palavras, enriquecendo o leitor em seus conhecimentos e também no vocabulário.

Estamos numa Igreja esforçada para ser uma Igreja em saída, como única possibilidade de sermos mesmo Igreja de Jesus Cristo hoje. Igreja em saída é o esforço para fazer a Igreja mais fiel ao Evangelho, devolvendo a ela sua vocação primordial de ser Igreja sinal do Reino de Deus, Igreja servidora da humanidade, Igreja alegre pelo anúncio do Evangelho, Igreja pobre para os pobres, Igreja de Jesus Cristo. O dízimo bem vivido (não só bem organizado como pastoral) é uma experiência fecunda de fazer parte desta Igreja de hoje.